

Plano de Gestão Administrativa - PGA

Gestão dos recursos - Maio de 2020

Rentabilidade

Discriminação	2020			Ano			12 meses
	mar	abr	maio	2018	2019	2020	
PGA	-1,73	1,49	0,97	6,90	7,46	1,25	5,72
Índice de Referência (IPCA)	0,07	-0,31	-0,38	3,75	4,31	-0,16	1,88
Renda Fixa	-0,87	0,57	0,90	7,25	6,64	1,65	5,20
Títulos Públicos	0,44	0,46	0,54	7,30	6,74	2,44	6,07
FIRF	0,33	0,27	0,23	6,24	5,82	1,48	4,73
Fundos de Crédito Privado	-4,41	0,62	2,19	-	1,55	-0,20	1,36
Fundos de Índice	-2,19	1,17	1,43	-	1,15	1,63	2,80
Imóveis	-0,09	-0,18	-0,61	4,26	9,17	-1,23	7,84
Estruturado	-9,31	1,80	0,98	-	5,26	-9,60	-4,85
Fundos Multimercados	-9,31	1,80	0,98	-	5,26	-9,60	-4,85
Exterior	2,26	17,95	3,04	-	9,70	27,00	39,32
Indicadores							
Poupança	0,25	0,22	0,22	4,62	4,26	1,20	3,57
DI	0,34	0,28	0,24	6,41	5,95	1,54	4,87
Ibovespa	-29,90	10,25	8,57	15,03	31,58	-24,42	-9,92
IPCA	0,07	-0,31	-0,38	3,75	4,31	-0,16	1,88

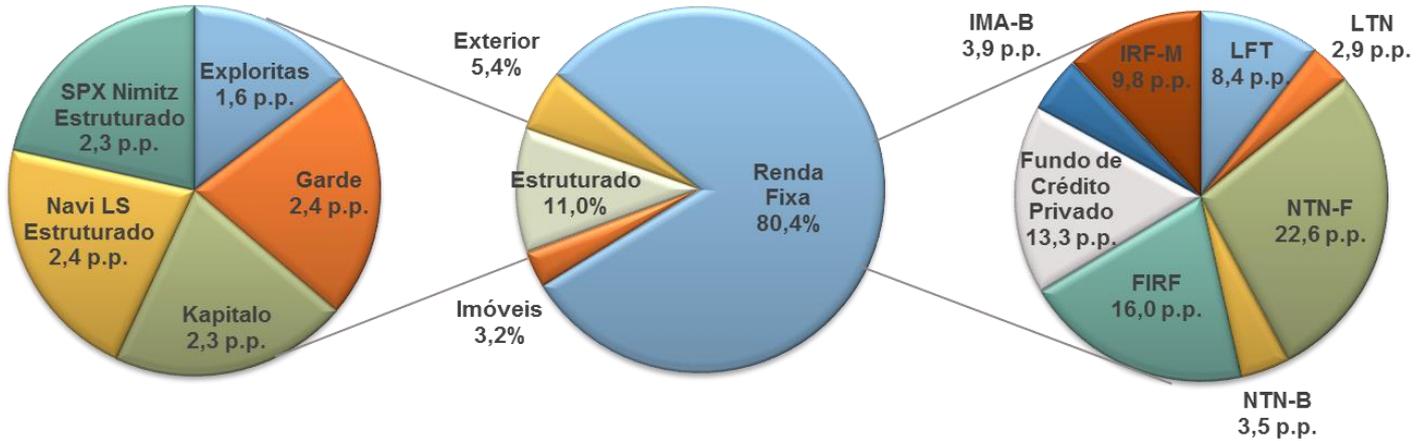
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, de 0,90%, equivaleu a 375% dos Depósitos Interfinanceiros - DI. A estratégia de crédito privado e os fundos de índice registraram valorização de 2,19% e 1,43%, respectivamente. Os títulos públicos e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,54% e 0,23%, respectivamente.

O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercados, registrou ganho de 0,98% no mês.

No segmento exterior, a apreciação do real frente ao dólar foi compensada pela valorização do índice S&P 500, resultando em ganho de 3,04% no período.

Assim, a rentabilidade consolidada do PGA foi de 0,97% no mês, acumulando alta de 1,25% no ano e 5,72% em doze meses.

Composição dos Investimentos



Conjuntura

Os mercados acionários continuaram o movimento de recuperação observado no mês anterior, com o apetite ao risco apresentando intensidade também em ações e moedas de países emergentes. Ações de setores mais afetados pela crise sanitária, como o de companhias aéreas e de turismo, protagonizaram valorizações expressivas. As commodities seguiram com o movimento de alta, sinalizando a retomada na demanda de diversos itens.

Os principais fatores para a redução da aversão ao risco foi a reabertura econômica, ainda que gradual, em diversos países, em especial nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, a continuidade de programas de auxílio fiscal e a evolução nas pesquisas de vacinas para controle do novo coronavírus. Os dados econômicos, bem como pesquisas de confiança e auxílios de seguro-desemprego, ainda mostram impacto relevante na atividade e no nível de emprego dos países.

No Brasil, a crise sanitária intensificou-se, com a pandemia atingindo mais fortemente regiões fora das capitais. Dessa forma, nota-se heterogeneidade na curva de contágio em diversas regiões, dificultando a adoção de medidas de reabertura com segurança. O impacto da paralisação já foi notado nos principais indicadores econômicos. O Produto Interno Bruto - PIB do primeiro trimestre reduziu em comparação ao trimestre anterior e o ao mesmo período do ano passado, ainda que a paralisação generalizada tenha ocorrido somente na segunda metade de março. Ademais, houve aumento na taxa de desemprego. Em maio, o IPCA apresentou deflação, a taxa básica de juros foi reduzida para 3,00% a.a., pelo Comitê de Política Monetária – Copom, o menor patamar histórico, e o Ibovespa seguiu o movimento de alta dos demais mercados internacionais.